



ISSN: 2595-444X

Eixo: Políticas Públicas

ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE DE CAMPO MOURÃO – PR

Marinalva dos Reis Batista¹

Resumo: O artigo demonstra o levantamento realizado nos espaços livres públicos na cidade de campo Mourão Paraná. Priorizou-se as áreas verdes que também são fortes indicadores sociais. As contribuições ecológicas incidem no aproveitamento dos elementos naturais que compõem esses espaços minimizam tais impactos decorrentes da urbanização, diminuindo o ruído e poluição, entre outros, como aumentar a qualidade de vida da população. Primeiramente, realizou-se visita as praças e parques, utilizamos uma ficha para marcar as variáveis investigadas, sendo elas: porte e densidade da vegetação; cobertura de solo; condições de relevo; ocupação nas proximidades; mobiliário urbano e equipamentos existentes; aspecto geral da praça; aspectos urbanísticos e de infraestrutura. Além disso, investigamos as leis municipais, tais como: Plano diretor municipal, plano de resíduos sólidos, lei de parcelamento do solo, dentre outras. No aspecto geral as áreas verdes da cidade, especialmente na porção sudoeste e central requer cuidados e manutenção destes espaços que podem contribuir significativamente para o aumento da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Espaços públicos. Áreas verdes. Indicadores

Introdução

Muito tem-se falado da importância em utilizar os indicadores sociais para as mais diversas questões que assolam as políticas públicas. Tais indicadores são utilizados para (Jannuzzi & Pasquali 1999) subsidiar a elaboração de planos diretores de desenvolvimento urbano e planos plurianuais de investimentos; avaliar os impactos ambientais decorrentes da implantação de grandes projetos; justificar o repasse de verbas federais para a implementação de programas sociais; atender à necessidade de disponibilizar equipamentos ou serviços sociais para públicos específicos, por exigência legal (para portadores de deficiência, por exemplo) ou por pressão política da

¹ Doutoranda em Geografia pela Univesrsidade Estadual de Maringá – UEM. E-mail: Geografia23@gmil.com



sociedade local (melhoria dos serviços de transporte urbano, manutenção das áreas verdes, por exemplo).

Mas considerações de Januzzi (2009, p.5):

“Um indicador social é uma medida em geral quantitativa, dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para a formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão ocorrendo na mesma. Os indicadores sociais se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, possibilitam o monitoramento, por parte do poder público e da sociedade civil, das condições de vida e bem-estar da população e permitem o aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e os determinantes dos diferentes fenômenos sociais”.

As áreas verdes também são indicadores sociais. As contribuições ecológicas incidem no aproveitamento dos elementos naturais que compõem esses espaços minimizam tais impactos decorrentes da urbanização, diminuindo o ruído e poluição, dentre outros. A função estética está arrolada ao papel de integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação, a qualidade visual harmônica traz aspectos de melhor qualidade de vida para a cidade. Já a função social está inteiramente conexa à oferta de ambientes para o lazer da população. Em uma visão mais aprofundada Carlos e De Angelis (2005) explica que “No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população”.

Cavalheiro e Del Picchia (1992) entendem que uma área verde é sempre um espaço livre e que o termo espaço livre deveria ser preferido ao invés de áreas verdes, pois segundo os autores é um termo mais abrangente que inclui ainda as águas superficiais. Nas considerações de Lima et al. (1994) veem a necessidade da classificação da vegetação urbana e que estes sejam discutidos de forma ampla. Espaço livre é um termo mais abrangente que áreas verdes, e admitem que entre os espaços livres tem-se: i) Área verde: onde há o predomínio de vegetação arbórea. Devem ser consideradas as



praças, os jardins públicos e os parques urbanos, além dos canteiros centrais e trevos de vias públicas, que tem apenas funções estéticas e ecológicas. Porém, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não se incluem nesta categoria. Os autores apontam que as áreas verdes, assim como todo espaço livre, devem também ser hierarquizadas, segundo sua tipologia (privadas, potencialmente coletivas ou públicas) e categorias. ii) Parque Urbano: são áreas verdes, maiores que as praças e jardins, com função ecológica, estética e de lazer. iii) Praça: pode não ser considerada uma área verde caso não tenha vegetação e seja impermeabilizada. Quando apresenta vegetação é considerada jardim, e como área verde sua função principal é de lazer. iv) Arborização Urbana: são os elementos vegetais de porte arbóreo tais como árvores no ambiente urbano. As árvores plantadas em calçadas fazem parte da Arborização Urbana, no entanto, não integram o Sistema de Áreas Verdes.

Para Lima (1994) parque urbano “é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Camilo Sitte et al., (1992) usam suas considerações nas quais argumentam que os parques urbanos “são essenciais para a saúde, mas não muito menos importantes para o êxtase do espírito, que encontra repouso nessas paisagens naturais espalhadas no meio da cidade. Sem recorrer à natureza, seria um calabouço fétido”. Sem espaços com condições normais da natureza, a população não encontra refúgio dos gases nocivos de indústrias e automóveis comuns de área urbana.

Oliveira (2010) analisando estudos e feitos de ícones do urbanismo como Joseph Stübben, que se dedicou em estudar o verde urbano, apresentando a conjuntura entre vias arborizadas, praças arborizadas e parques. Essas soluções seriam mais adequadas para dotar as cidades de áreas verdes, e que estes conformariam um sistema, ainda mais satisfatório quando vinculadas tanto às antigas áreas existentes, assim como, em novas áreas projetadas. As proporções apropriadas de acordo com Oliveira (2010) seria de que toda cidade de 20.000 habitantes deveria ter um jardim público e



que as cidades que tivessem população superior a 20.000 habitantes deveriam haver 10% de área verde para toda sua área urbanizada, e 30% do total se incluíssem as praças e vias arborizadas. Contudo, é comum nas cidades, o que também é resultado direto das gestões municipais, não valorizar a criação de parques e praças, há a preferência por dispersar as áreas verdes. No entanto, essas áreas por muitas vezes ficam só no plano e não são efetivamente integradas ao meio urbano, ficando as margens da área urbana.

Metodologia

Analisou-se o Plano Diretor Municipal de Campo Mourão de 2007, a fim de verificar o planejamento e manutenção dos espaços livres públicos. Na busca por leis referentes a questão ambiental no município encontrou-se: a Lei nº1040/97, que dispõe sobre o Código de Arborização e Ajardinamento Urbano do Município de Campo Mourão. A Lei nº 1077/97 que dispõe sobre a política de proteção, controle, conservação e recuperação do meio ambiente no município de Campo Mourão. E a Lei nº 1851/2004 que torna obrigatório o plantio de espécies componentes do cerrado de Campo Mourão em todos os parques e espaços públicos do município. Contudo, nessas leis existentes não há um detalhamento dos procedimentos a serem realizados e nem das exigências quanto ao porte das árvores ou quaisquer outros indicadores para manutenção dos espaços livres públicos.

Posteriormente, realizou-se visita nas praças e parques, utilizamos uma ficha para marcar as variáveis investigadas, sendo elas: porte e densidade da vegetação; cobertura de solo; condições de relevo; ocupação nas proximidades; mobiliário urbano e equipamentos existentes; aspecto geral da praça; aspectos urbanísticos e de infraestrutura. Durante a visita realizou-se o registro fotográfico para posteriores análises.

Posterior a visita utilizou-se do Sistemas de Informações Geográficas – SIG Qgis² 2.1.8, para demarcar as áreas visitadas e também para construção dos mapas de distribuição da população na área urbanizada, bem como da distribuição de renda da população, como será apresentado no item na sequência do texto.

Campo Mourão está localizado na região Sul do Brasil ao noroeste do estado do Paraná. Encontra-se entre as coordenadas 24°04' S e 52°38' W, a uma altitude de 630m (IBGE, 2010).

O foco neste artigo são os espaços livres na cidade de Campo Mourão, delimitamos os parques e praças na área central e sudoeste, conforme listadas no mapa exposto na figura 2.

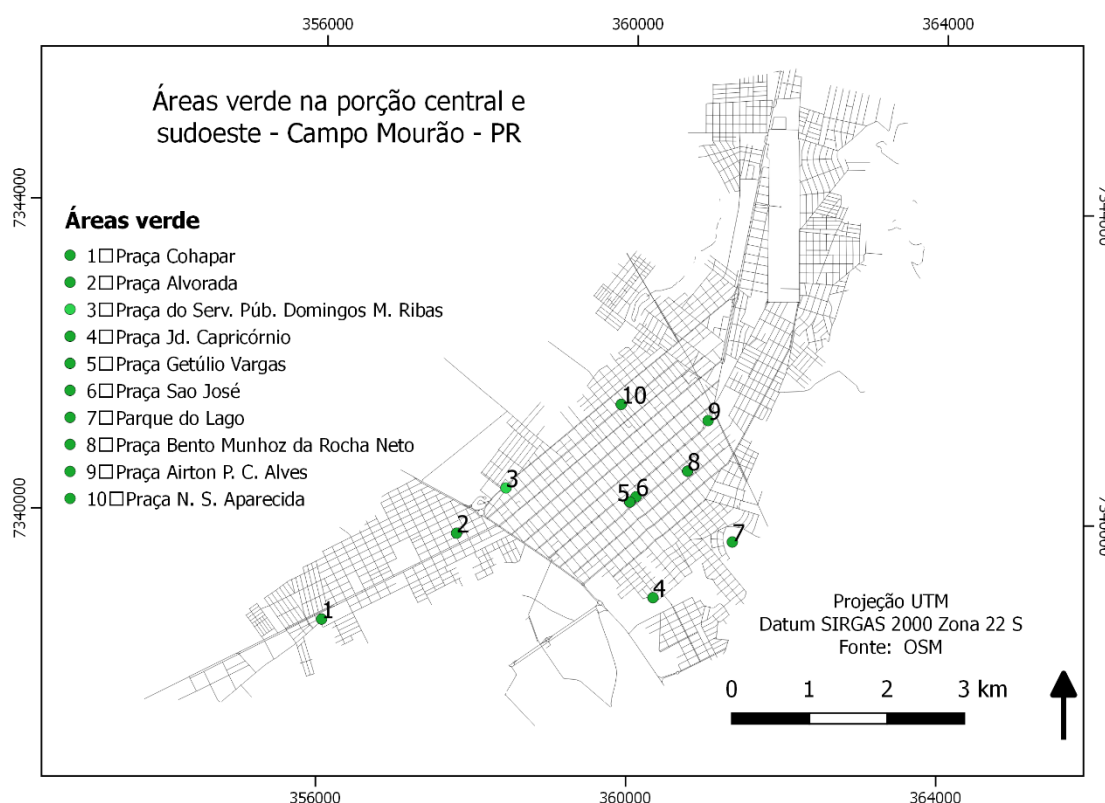


Figura 2: Mapa das áreas investigadas na cidade de Campo Mourão-PR, 2018. Organização própria.

De acordo com Campo Mourão (2007) a cidade alcançou a extensão de 1.943,32 de hectares de área urbanizada (equivalente 19.433.199,462 m²). De

² O QGIS é um software livre de geoprocessamento que possibilita a manipulação de base de dados geoespaciais matriciais e vetoriais em um ambiente de banco de dados geográficos, sendo possuidor de diversas funcionalidades



modo que pode-se traçar uma análise sobre os 10% de área verde, dito por Oliveira (2010), necessária para cidades com mais de 20.000 habitantes. Somando os parques existentes na área urbana há um total de 522.854,97 m², mas essas são as dimensões totais, não contando áreas de calçadas ou edifícios dentro dos parques. Dessa forma, para a área urbanizada de Campo Mourão há apenas 2,69% de áreas verdes, que corresponde aos parques e praças. Nesse sentido, considerando as propostas de Oliveira (2010) as áreas verdes encontram-se muito abaixo das necessárias, pensando-se em qualidade paisagística, estética e ecológica da cidade de Campo Mourão.

Na figura 2, observa-se que os espaços livres se concentram na área central mais precisamente 7 praças, sendo: Praça Getúlio Vargas, Praça São José, Praça Nossa Senhora Aparecida, Praça Jardim Capricórnio, Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, Praça Airton Paulo Cerqueira Alves e Praça da Amizade, e ainda o Parque do Lago. Já na porção sudoeste concentra somente duas praças sendo: Praça Alvorada e Praça Cohapar.

Áreas verdes e resíduos sólidos em Campo Mourão

Partindo dos dados do Plano Diretor Municipal de Campo Mourão (2007), averiguou-se que há seis parques na área urbana, localizados em áreas periféricas e 13 praças espalhadas pela cidade para uma população de 94.212 mil habitantes (IBGE, 2018). Na porção central e sudoeste da cidade de Campo Mourão, área investigada, além do Parque do Lago, essas áreas possuem mais 9 praças, sendo 7 na área central e apenas duas na porção sudoeste.

O Parque Joaquim Teodoro de Oliveira, localizado lat. 24° 03' 00.5" S long. 52° 21' 47.83" W com altitude de 542 m, sendo 2.416 m² de área de parque. O Parque possui os seguintes atrativos: Eco museu do Saneamento (desativado), Mirante, academia da primeira e terceira Idade, Monumento Histórico - Marco Zero do Caminho do Índio, pista de caminhada, ponte, três pequenos lagos artificiais Brancos, estacionamento, lixeiras, luminárias, placa de identificação, telefone público, ponto de ônibus, quadra poliesportiva,



brinquedos, sanitários. O espaço possui atrativos naturais relevantes para o turismo como lagos com pequenos peixes que poderiam estar bem mais cuidados, pois apresentavam uma vegetação gramínea alta e também presenciou-se lixos e restos de frutas deixadas pelos visitantes. Este Parque foi implantado pelo Decreto Lei nº 1873/99 administrado pela Prefeitura Municipal de Campo Mourão.

No quadro 1 apresentamos as características gerais das praças e do parque da porção sudoeste e central da cidade de Campo Mourão. Contemplando os dados e aspecto geral dos espaços livres públicos. O primeiro item avaliado a densidade da vegetação predomina a vegetação rasteira, ou seja, gramíneas que se faz presente em todas as praças e no parque visitado.

Quanto a cobertura do solo a grande maioria das praças apresenta 50% de áreas permeáveis e 50% de área impermeável. Sobre as condições de relevo apenas uma das praças se encontram em fundo de vale a praça Capricórnio e o parque do Lago que também se encontra em fundo de vale, as demais se encontram em terreno horizontal. A ocupação nas proximidades em todas as praças e no parque é uso misto.

No que condiz aos aspectos gerais das praças a 60% foram consideradas em boas condições e, 40% ruins principalmente devido ao excesso de pavimentação e falta de sombreamento. A distribuição das praças também é um ponto relevante neste levantamento, por meio da figura 3 observa-se que a área central se concentra a maioria das praças, no entanto, é onde se concentra menos moradores, já na porção sudoeste concentra-se mais habitantes e conta com apenas duas praças.



Quadro 1: Síntese de Caracterização das Áreas Verdes Públicas Avaliadas

Dado coletado	Praça Getúlio Vargas	Praça São José	Praça Alvorada	Praça N. S. Aparecida	Praça J. Capricórnio	Praça Bento	Praça Amizade	Parque do Lago
Densidade da vegetação	30% arbóreo 70% rasteiro	5% arbustivo 95% rasteiro	30% arbóreo 70% rasteiro	1% arbóreo 99% sem vegetação	5% arbóreo 95% rasteiro	50% arbóreo 50% rasteiro	20% arbóreo 80% rasteiro	50% arbóreo 50% rasteiro
Cobertura do solo	50% gramado 50% Calçada	50% gramado 50% Calçada	50% gramado 50% Calçada	1% gramado 99% Calçada	50% gramado 50% Calçada	50% gramado 50% Calçada	50% gramado 50% Calçada	90% gramado 10% Calçada
Condições de relevo	Superfície horizontal	Superfície horizontal	Superfície horizontal	Superfície horizontal	Fundo de Vale	Superfície horizontal	Superfície horizontal	Fundo de Vale
Ocupações proximidade	comercial e residencial	comercial e residencial	comercial e residencial	comercial e residencial	comercial e residencial	comercial e residencial	comercial e residencial	comercial e residencial
Mobiliário, equipamentos existentes e infraestrutura	Bancos, estacionamento, lixeiras, luminárias, ponto de táxi, Igreja Católica, feira de artesanato, Biblioteca Pública	Bancos, chafariz, coreto, estacionamento, lixeiras, luminárias, ponto de táxi, Terminal de ônibus	Bancos, estacionamento, lixeiras, luminárias	Bancos, estacionamento, lixeiras, luminárias, placa de identificação, telefone público, Igreja Católica	Bancos, estacionamento, lixeiras, luminárias	Bancos, estacionamento, lixeiras, luminárias, quiosque de alimentação, Quadra poliesportiva, banca de revista, Fórum,	Bancos, estacionamento, lixeiras, luminárias	Bancos, estacionamento, lixeiras, luminárias, placa de identificação, telefone público, Pista de caminhada, ponto de ônibus, quadra poliesportiva, brinquedos, sanitários,
Aspecto geral da praça	Boa	Boa	Boa	Ruim	Ruim	Boa	ruim	Bom

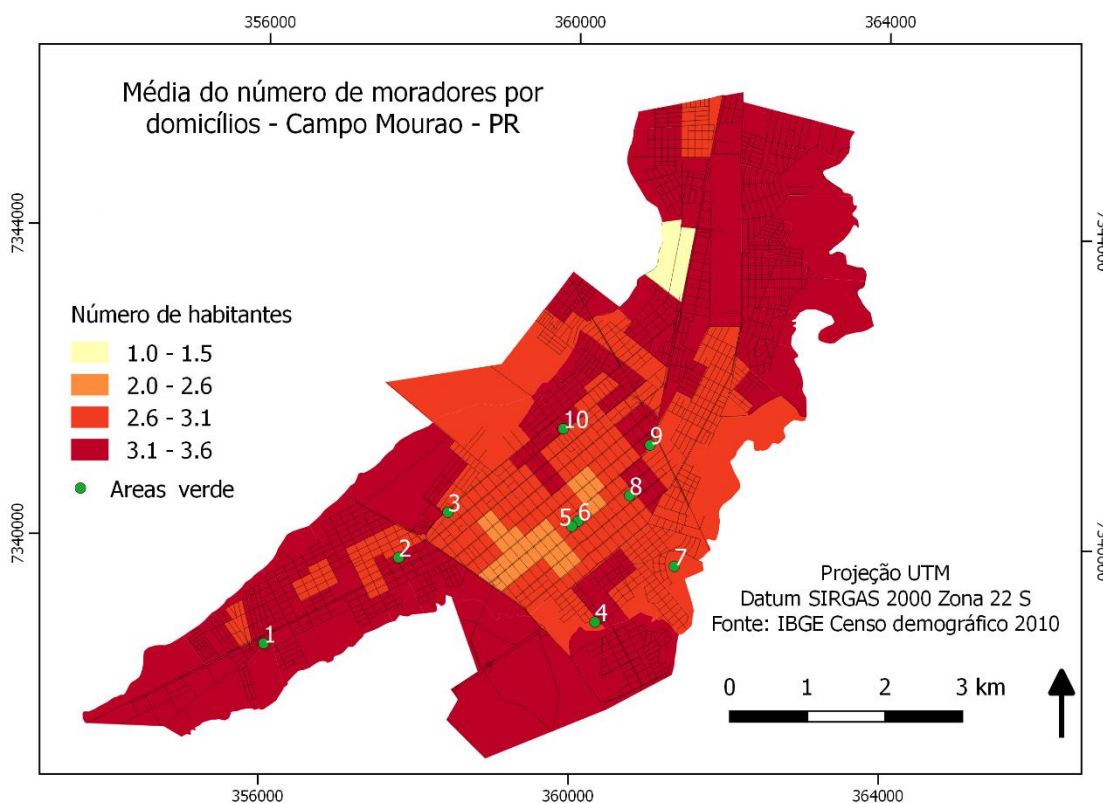


Figura 3: Mapa das áreas investigadas na cidade de Campo Mourão-PR, 2018. Organização própria.

A mesma situação também podemos analisar observando o mapa da figura 4, sobre a distribuição dos espaços livres versus a renda por domicílio dos habitantes de Campo Mourão-Pr. Neste observa-se que as áreas verdes se concentra principalmente onde a faixa de renda está entre 8 e 20 salários mínimos.

Sobre a coleta de lixo também essas áreas têm prioridade como mostra a figura 5. Ao todo é gerado na cidade um total mensal de 2 mil toneladas de resíduos nestas categorias de acordo com Seleta Meio Ambiente Ltda. (2016), de resíduos domiciliares, comerciais e de serviços, os resíduos orgânicos, recicláveis e rejeitos gerados nas residências localizadas na área urbana e rural. Desse total apenas 3 toneladas/dia são recicláveis. O Município de Campo Mourão conta com uma associação e uma cooperativa: a Associação de Trabalhadores com Materiais Recicláveis e Prestação de Serviços da Vila Guarujá (Associguá) localizada na rua Vereador Martins Pereira, 751 e a Cooperativa Resíduo Solidário (Cooperesíduos) localizada na rua John Kennedy, 775. A Prefeitura assinou, em 21 de março de 2013, um Termo de Doação de Resíduos Sólidos Recicláveis coletados pelo serviço

público de coleta seletiva, que destina todo o resíduo reciclável à Associguá e à Cooperesíduos (SELETA MEIO AMBIENTE Ltda.,2016).

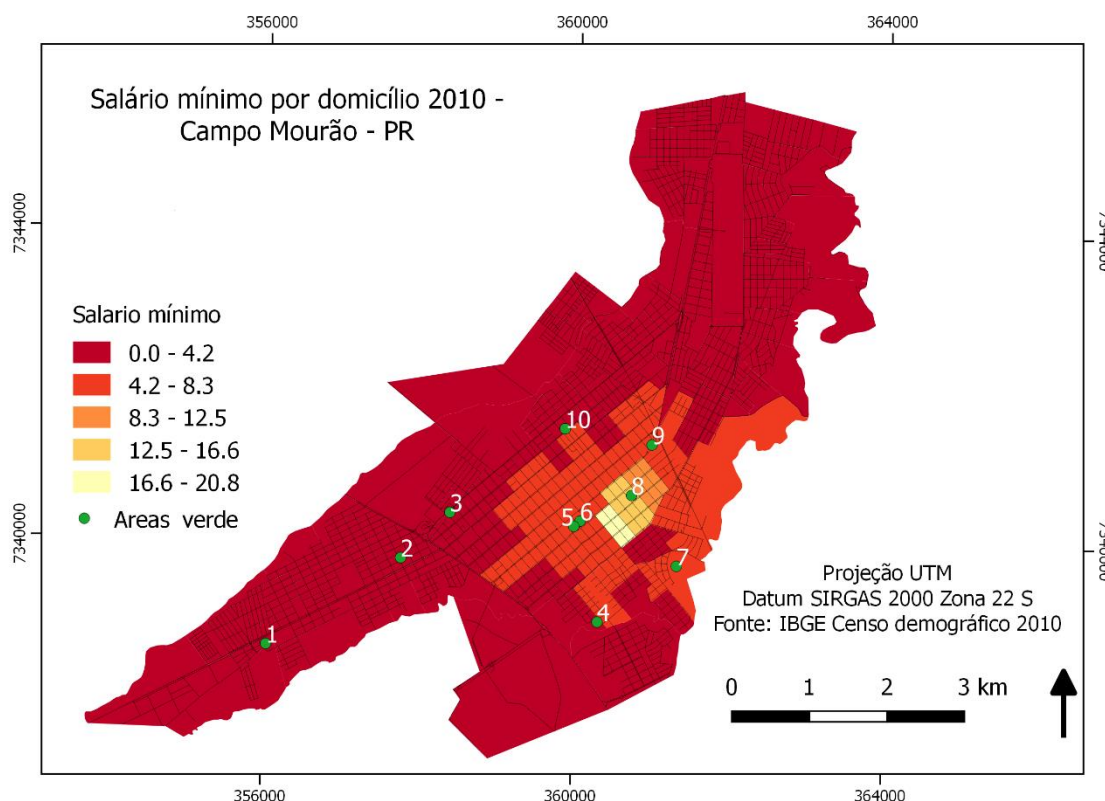


Figura 4: Mapa das áreas investigadas na cidade de Campo Mourão-PR, 2018. Organização própria.

A área central tem prioridade sendo coletado diariamente os resíduos sólidos, nas demais a coleta ocorre em dias alternados. Nas áreas rurais apenas dois dias na semana, certamente por conta da demanda de cada localidade.

Os resíduos sólidos urbanos do Município são encaminhados para um aterro sanitário localizado a 10 Km de Campo Mourão. Sua área total é de 251.401,44m², tendo sido instalado em 2004. Estima-se a vida útil de 15 anos – 2019, sendo a ampliação para os próximos anos.

Considerações finais

O presente trabalho pretendeu demonstrar o levantamento realizado nos espaços livres públicos na cidade de Campo Mourão-Paraná. Priorizou-se as áreas verdes que também são fortes indicadores sociais, especialmente na qualidade de vida da população na área urbanizada. As contribuições ecológicas desses espaços livres incidem no aproveitamento dos elementos naturais como é no Parque do



Lago, por exemplo, espaços que minimizam impactos decorrentes da urbanização, diminuindo o ruído e poluição, entre outros, como aumentar a qualidade de vida da população propiciando o lazer e a vida em comunidade.

No aspecto geral as áreas verdes da cidade, especialmente na porção sudoeste e central requer cuidados e manutenção destes espaços. Na área sudoeste requer também pensar em novos espaços livres, pois os equipamentos existentes não são suficientes para atender todos os habitantes sendo.

Referências

- Cavalheiro, F.; Del Picchia, P.C.D. 1969. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: **Anais...** 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Vitória, ES, 1992. p. 29-38.
- El-hatib, Faissal. **História do Paraná: municípios do Paraná**. 4 volume. Curitiba: Grafipar.
- Ferreira, A. D. 2005. **Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro**. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Pós- graduação em Ciência Ambiental. Universidade Federal Fluminense – UFF.
- Instituto brasileiro de geografia e estatística. 2010. **Cidades: Censo**. Disponível em <<http://www.ibge.org.br>>. Acessado em 05 de Jun. 2012.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. In: **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 2009. p. 141-141.
- _____. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**, v. 36, n. 1, p. 51-72, 2002.
- _____ & Pasquali, F. A. Estimação de demandas sociais para fins de formulação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, FGV, 33(2):75-94, mar./abr. 1999.
- Lima, A. M.L.P. 1994. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2 São Luís... Anais. São Luís: EMATER/MA, p. 539. 553.
- Lima, J. H. M., Bovo, M. C. Twos, R. L. 2011. Parque do lago de Mamborê/Pr: uma análise investigativa da proposta de implantação e execução das obras sobre a ótica dos mamboreenses. In: **Anais ... VI Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. Campo Mourão-Paraná. Disponível em:<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/LIMA_BOVO_TOWS.pdf> . Acessado em 20 de Dez. 2012
- Macedo, S. S & Sakata F.G. 2003. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo. Edusp.
- Oliveira, F. L. de. 2010. **O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo**. **Revista arquitextos**. 120.03. Ano 10, Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>> Acessado em 20 de Dezembro de



2012.

Campo Mourão. 2007. **Plano Diretor Municipal de Campo Mourão**. Prefeitura Municipal de Campo Mourão.

_____. **Guia Turístico**. Prefeitura municipal de Campo Mourão. 2008.

_____. **Decreto-Lei nº 1040/97, de 26 de junho de 1997**. Dispõe sobre o Código de Arborização e Ajardinamento Urbano do Município de Campo Mourão-PR. Ementário da Câmara Municipal de Campo Mourão-PR. 1997.

_____. **Decreto-Lei nº 1077, de 04 de dezembro de 1997**. Dispõe sobre a política de proteção, controle, conservação e recuperação do meio ambiente no município de Campo Mourão. Ementário da Câmara Municipal de Campo Mourão-PR. 1997.

_____. **Decreto-Lei 1851, de 07 de julho de 2004**. Torna obrigatório o plantio de espécies componentes do cerrado de Campo Mourão em todos os parques e espaços públicos do município. Ementário da Câmara Municipal de Campo Mourão-PR. 2004.

_____. **L E I N. 3 8 9 8, de 08 de fevereiro de 2018**. Institui o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), dispõe sobre a Política Municipal de Resíduos Sólidos e dá outras providências

Santos, V. **Formação Histórica do Território da Microrregião de Campo Mourão (a origem de seus 24 municípios)**. Curitiba: CompuArt's, 1995.

Sitte, C. A. 1992. **Construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática.

Yokoo, S. C. 2007. **Anos bons e anos ruins, do ponto de vista climático, para as culturas do trigo e da soja no município de Campo Mourão-PR**. 194f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maringá.